



**Press Release**

**As aparências não enganam**

A Galeria da Faculdade de Artes Visuais da UFG inaugura no dia 16 de junho às 10 horas a mostra coletiva “As aparências não enganam” sob a curadoria de Carlos Sena.

A exposição reúne um conjunto de 15 obras entre pinturas, objetos, gravuras, vídeo-arte e escultura assinadas por dez artistas brasileiros. O elemento conceitual que relaciona as obras da exposição é focado na manipulação de sinais e imagens de segunda geração, retiradas dos meios de comunicação de massas que imperam nas cidades contemporâneas, e também retiradas da esfera da cultura popular vigente no país.

Segundo o curador, a exposição exhibe trabalhos que questionam os estereótipos da cultura de consumo de mercadorias, serviços, crenças e entretenimento, que promovem a discussão entre realidade x simulacro, entre particular x globalizado. São trabalhos que refletem sobre o atual mundo das aparências que se reproduz aceleradamente com aspecto de neutra artificialidade.

Os trabalhos dos artistas dialogam com o universo de tendências internacionais como *Pop art* e Novo Realismo francês, desdobrando esses modelos com o humor e o jeito brasileiros. Estes artistas, ao manipularem imagens e objetos reproduzidos em escala industrial ou de natureza publicitária, ao se apossarem da imagem imediata que cerca o cotidiano urbano, elaboram obras que revelam o próprio ser da nossa modernidade que é a reprodução.

O paulista Nelson Leirner apresenta a escultura “Sou Boy” que consiste em uma grande vaca pintada na cor rosa, maquiada e produzida com acessórios de moda feminina lembrando Marilyn Monroe. Leirner é um dos grandes mestres da arte nacional desde os anos 60. Sua obra é polêmica, irônica, provocativa e move-se entre o que é e não é arte. O paraibano Sidney Azevedo exhibe plotagens com imagens de *pin up girls*, interessa-se em questionar os padrões do comportamento sexual feminino definidos pelos estereótipos do cinema. A brasiliense Patrícia Bagniewsky exhibe uma pintura em que ícones da cultura de massas e elementos da História da Arte são refeitos em cromatismo ácido. A paulista Mônica Schoenacker propõe trabalhos que retratam as imagens de objetos e de cartazes promocionais de lojas comerciais. O cearense Murilo Maia apresenta um conjunto de latas de tintas cujos rótulos anunciam os movimentos de arte moderna como uma cartela de cores da moda. O paraibano Fabiano

Gonper traz um projeto de seu *Museum* onde se vê uma instalação toda elaborada com pictogramas e que relatam uma viagem de João Pessoa até Berlim.

A manipulação da imagem dos ícones do catolicismo está presente nas pinturas do capixaba Rosindo Torres que subtrai os corpos dos santos e deixa apenas as alegorias iconográficas num clima quase surreal; na serigrafia do paraibano Dyógenes Chaves que multiplica e modifica a imagem da virgem Maria com cores de produtos comerciais, e também nos objetos da goiana Kátia Jacarandá, que rememoram a função dos ex-votos e reconectam as esferas do popular e do kitsch, do artesanal e do industrial. A paulista Lia Chaia exibe o vídeo “Cidade Pictórica” no qual registra diferentes imagens de São Paulo sendo desfeitas pela chuva. Seu trabalho demarca o território de circulação das imagens da mostra, que é justamente o meio urbano, a vida metropolitana.

### ***AS APARÊNCIAS NÃO ENGANAM***

Abertura: 16 de junho às 10 hs

Exposição: 16 de junho a 19 de agosto de 2005 - Segunda a sexta das 8 às 17 horas

Galeria da Faculdade de Artes Visuais

Campus 2 UFG

CONTATOS: Galeria 521 1445 - Carlos Sena 225 7958 81273855